

PETROGRAFIA E LITOQUÍMICA DA SUÍTE CANAMÃ NA REGIÃO DE JURUENA (MT)

Santos, D. V. R^{1,2,3}, Ruiz, A. S. ^{1,2,3}, Sousa, M. Z. A^{1,2,3}

¹Faculdade de Geociências- Universidade Federal de Mato Grosso; ²Programa de Pós-Graduação; ³Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica Guaporé

RESUMO: O Sienito Canamã (Silva & Issler, 1974) ou Alcalinas Canamã (Silva, 1980) localiza-se na Província Rio Negro-Juruena (1.810-1.520 Ma), no SW do Cráton Amazônico. Idades Rb-Sr de 1175+ 14 Ma (Basei, 1974) e K-Ar de 1169+57 Ma (Tassinari e Teixeira, 1978), posicionam esta intrusão no período Estateriano. O objetivo deste trabalho é apresentar dados petrográficos e litoquímicos inéditos, com o propósito de compreender a estrutura interna da intrusão e definir a natureza do magma e seu ambiente tectônico de formação. Corresponde a um batólito alojado no Grupo Roosevelt sendo o seu limite nordeste definido pela Zona de Cisalhamento Canamã, com direção N45W e cinemática transcorrente. Dados de campo e petrográficos indicam que nas bordas NW e SE do batólito ocorrem rochas básicas, tais como gabros e diabásios, enquanto a parte central do batólito é formada por granitos e diques riolíticos e aplíticos. São rochas não afetadas por deformação e metamorfismo caracteristicamente isotrópicas. A fácies petrográfica dominante deste corpo corresponde a álcali-feldspato granitos, leucocráticos, equigranulares médios a grossos, por vezes porfiríticos, de cor vermelha, onde os feldspatos alcalinos apresentam hábito tabular e arranjo intersticial intergranular. Opticamente, predominam texturas granofíricas e mesopertíticas, sendo composto essencialmente por ortoclásio, microclina, plagioclásio, quartzo, anfibólio, piroxênio e biotita. Têm como minerais acessórios zircão e apatita, e como fases de alteração epídoto, sericita, clorita e argilominerais. O piroxênio e anfibólio dominantes destes litotipos correspondem a termos alcalinos, respectivamente, egirina e riebeckita que ocorrem, em geral, em agregados de prismas curtos e longos de pleocroísmo em tons escuros, variando de verde a azul índigo. A porção máfica da intrusão é constituída por gabros e basaltos melanocráticos de cor cinza-escuro a preta, com granulação fina, muito fina a criptocristalina, constituída, principalmente, por plagioclásio, piroxênio, anfibólio e minerais de alteração. As análises litoquímicas classificam as rochas estudadas como gabros, dioritos e granitos e como gabros, dioritos, granitos e álcali granitos de acordo, respectivamente, com os diagramas TAS e R1-R2. Variam, em relação aos parâmetros A/CNK versus A/NK , desde metaluminosas até peralcalinas e são, caracteristicamente, ferrosas no diagrama $FeO_{tot}/(FeO_{tot}+MgO)$ versus SiO_2 . As rochas ácidas desta unidade são caracterizadas como granitoides do tipo A, provenientes de um magmatismo cálcio-alcalino a alcalino gerado num ambiente pós-orogênico, tipicamente, intra-placa.

PALAVRAS-CHAVE: SUÍTE CANAMÃ, PETROGRAFIA, LITOQUÍMICA